



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOLOGIA HUMANA DO CENTRO DE
ENSINO FUNDAMENTAL TELEBRASÍLIA: DISCUTINDO DIREITOS HUMANOS E
CIDADANIA EM CONTEXTOS DE POLUIÇÃO SONORA

SILVIA NASCIMENTO NÓBREGA

BRASÍLIA

2015



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

SILVIA NASCIMENTO NÓBREGA

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOLOGIA HUMANA DO CENTRO DE
ENSINO FUNDAMENTAL TELEBRASÍLIA: DISCUTINDO DIREITOS HUMANOS E
CIDADANIA EM CONTEXTOS DE POLUIÇÃO SONORA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Psicologia da Universidade de
Brasília (IP/UnB) como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em
Educação em e para os Direitos Humanos no
Contexto da Diversidade Cultural.

Professor Orientador: Ms. Clerismar Aparecido Longo

Brasília

2015

[Espaço reservado para a ficha catalográfica]



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

O Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de Silvia Nascimento Nóbrega, intitulado “Projeto de Educação Ambiental e Ecologia Humana do Centro de Ensino Fundamental Telebrásilia: discutindo Direitos Humanos e Cidadania em contextos de poluição sonora”, submetido ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, no âmbito da SECADI/MEC, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural, foi defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Ms. Clerismar Aparecido Longo (Orientador)

Universidade de Brasília (UnB)

Dr. Eloísa Pereira Barroso (Examinadora)

Universidade de Brasília (UnB)

BRASÍLIA

2015

Dedico esse trabalho à minha filha, Fonoaudióloga Vanessa Nascimento Nóbrega que, além de se dedicar a ajudar pessoas a ouvirem melhor, teve a generosidade e a disposição de colaborar para que meus alunos aprendessem um pouco mais sobre a preciosidade que é o ato de ouvir.

AGRADECIMENTOS

A Deus, na pessoa de Jesus Cristo por ter me concedido vencer mais esta etapa da minha vida. Sem fé, seria impossível até ter começado.

A minha família nas pessoas: Wagner, Vanessa, Raquel e Mateus que sempre me incentivaram com o orgulho que sentem por mim e por tudo o que o meu trabalho como professora representa.

Ao meu orientador Clerismar Longo, por ter acreditado na minha pesquisa e ter me conduzido com dedicação e paciência.

Ao CETELB e sua gestão impecável, essa escola que me abraçou e tem me motivado a ser melhor a cada dia, especialmente, ao professor Adriano Galvão, por estar sempre disposto a sensibilizar para a conscientização e tem sido um grande exemplo de Cidadão deste Planeta.

À Doutora Izabel Zaneti, de forma especial, que, além de ter escrito a tese que me inspirou a realizar este trabalho, me recebeu em sua sala de aula com carinho e dicas preciosas, demonstrando sua Cidadania Planetária no ato de educar.

*Apega-te à instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.
Provérbios 4:13*

RESUMO

A poluição sonora é um mal que permeia o ambiente escolar e pode causar danos irreversíveis a audição de todos os que convivem diariamente neste meio, sejam alunos, professores ou servidores. A Educação em e para os Direitos Humanos, preconiza a harmonia do homem em sua vivência global, tendo a noção de Cidadania Planetária como a visão que unifica o planeta com a sociedade mundial. O ambiente escolar é um dos maiores elos que se tem para a construção de cidadãos sensíveis, conscientes e imbuídos em fazer a sua parte de transformar realidades, por isso esse trabalho prioriza promover este elo com alunos e professores na construção de um ambiente de ensino-aprendizagem que sejam multiplicadores no combate à poluição sonora, sabendo que essa atitude demonstra a valorização de si mesmo e do outro, promovendo nessa visão, o dever de proteger a escuta proativa e o direito de ouvir.

Palavras-chave: Poluição Sonora, Direitos Humanos e Cidadania Planetária.

ABSTRACT

Noise pollution is an evil that permeates the school environment and can cause irreversible damage to hearing of all those who attend daily this environment, whether be students, teachers or civil-servants. The Education for Human Rights advocates the harmony of man in his global experience, taking notion of Planetary Citizenship as the vision that unifies the planet with international society. The school environment is one of the major links that exists to the creation of sensitive, conscious and imbued citizens in doing its part to transform realities, so this work prioritizes promoting such link with students and teachers in conceiving a learning-teaching environment to be multipliers in the fight against noise pollution, knowing that this attitude demonstrates the appreciation of oneself and the other, promoting this view, the duty to protect the proactive listening and the right to listen.

Keywords: Noise Pollution, Human Rights and Planetary Citizenship.

LISTA DE SIGLAS

CETELB – Centro de Ensino Fundamental Telebrasil
COM-VIDAS - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida
DNLEDH - Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos
MEC – Ministério da Educação
NOVACAP - Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
PNE - Plano Nacional de Educação
PNEDH - Plano Nacional de Educação em Direitos humanos
RENAFOR - Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública
SDH/PR – Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Introdução | 12 |
| Capítulo 1 | |
| Projeto Ambiental e Poluição Sonora..... | 15 |
| Capítulo 2..... | |
| Poluição Sonora e Cidadania Planetária..... | 19 |
| Oficina de Exposição de Livros | 20 |
| Oficina de Mediação de Leitura | 22 |
| Palestra Ruído Ambiental e Perda Auditiva | 23 |
| Considerações Finais | 27 |
| Bibliografia | 28 |
| Anexos | |
| Fotos Oficina Exposição de Livros..... | 29 |
| Fotos Oficina Mediação de Leitura..... | 31 |
| Fotos Palestra Ruído Ambiental e Saúde Auditiva..... | 33 |
| Fotos Campanha de Combate à Poluição Sonora..... | 35 |

INTRODUÇÃO

No início do ano de 2015, foi implantado no Centro de Ensino Fundamental Telebrásilia – CETELB – Riacho Fundo I – Brasília DF, Projeto Ambiental com abrangência em diversas áreas como: educação ambiental, reciclagem de lixo comum e destino adequado para lixo eletrônico, além de compostagem e combate à poluição sonora. O Projeto é liderado por Professores de Ciências, Geografia e Parte Diversificada e conta com a adesão da escola como um todo. Possui caráter multidisciplinar, pois agrega várias áreas de conhecimento, envolvendo Educação para a Cidadania, Educação para a Sustentabilidade, Educação para a Diversidade e Educação para e em Direitos Humanos, abrangendo conteúdos de disciplinas específicas, das quais cito: História, Educação Física, Artes, Matemática e Língua Portuguesa, objetivando e priorizando o aprofundamento teórico e prático sobre o tema.

Esse envolvimento valoriza a construção de sólidos conhecimentos de teor ambiental, proporcionando assim, sensibilização para a conscientização a respeito de direitos e deveres de proteção ambiental e humana, gerando maior interesse pessoal e prático de alunos, professores e todos os envolvidos no processo de implantação e desenvolvimento do projeto.

Como se trata de uma escola que atende tanto séries iniciais, como finais do Ensino Fundamental, o Projeto está sendo desenvolvido pelas séries finais. Ao observar o andamento do processo, colocação de lixeiras específicas, capacitação de monitores ambientais e coleta seletiva de lixo, percebe-se que a maioria dos alunos não consegue “internalizar” e nem “mensurar” a grandeza desses atos em benefício próprio e comum ao Planeta. Especificamente, com relação a poluição sonora, apesar das intervenções diárias e também da medição de decibéis que informaram o nível de barulho em todas as salas de aula e áreas da escola, as classes parecem não conseguir mudanças efetivas para a diminuição desses índices, não percebendo o quão nocivo para a audição de todos os integrantes da comunidade escolar.

Devido aos grandes prejuízos no processo de ensino-aprendizagem, bem como possíveis danos à saúde física, mental e emocional de alunos, professores e servidores da escola, a intervenção na área de poluição sonora se faz necessária e imprescindível para o sucesso do desenvolvimento escolar e conscientização de Direitos Humanos relacionados à Cidadania Planetária. O trabalho com adolescentes inseridos nas séries finais do Ensino Fundamental é de suma importância na obtenção de hábitos saudáveis, disseminação de respeito

a si mesmo e ao outro, desenvolvimento de valores e conscientização da necessidade de alteridade que, certamente, trarão à sociedade, cidadãos plenos de Direitos e Deveres.

Nesse contexto, destaca-se que o presente trabalho teve como objetivo geral promover o envolvimento de alunos e professores com a construção de um ambiente sonoro adequado aos níveis indicados para a preservação da saúde, contribuindo para favorecer o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em um ambiente permeado por respeito, valorização e consciência da cidadania planetária. Como objetivos específicos, destacam-se os seguintes: conscientizar sobre a importância da saúde auditiva no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento do aluno de maneira integral, promovendo a valorização do outro por meio da escuta proativa e; construir projetos voltados à cultura de respeito aos Direitos e Deveres pessoais e coletivos e também, ações para a diminuição da poluição sonora e preservação da saúde auditiva.

Este estudo foi consolidado por meio de pesquisa qualitativa. Segundo Godoy “Sugerem um ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”(1995, p .62). O fato de se encontrarem dentro do ambiente cotidiano de estudos e ter sua professora para auxiliar a propor e orientar sua reflexão, fez com que os alunos pudessem avaliar e perceber, dentro de seu contexto a poluição sonora e assim, eles mesmos puderam desenvolver soluções para reverter esse quadro.

Segundo Neves, “o desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador” (1996, p.01). Assim, questionar sobre quais atitudes os alunos iriam tomar para a proteção de sua audição, após eles terem ouvido a Palestra *Ruído Ambiental e Perda Auditiva com a Fonoaudióloga Vanessa Nascimento Nóbrega*, permitiu que acontecesse uma sensibilização quanto a esta possibilidade em seu ambiente diário de estudos.

Outro traço da pesquisa qualitativa segundo Godoy (1995), é seu “enfoque indutivo”, pois a indução e o incentivo a práticas de proteção da audição e da saúde ambiental são de interesse e benefício de todos os envolvidos.

No primeiro capítulo é apresentado o Projeto Ambiental do Centro de Ensino Fundamental Telebrasília – CETELB, que tem como responsáveis uma equipe de professores da escola e compreende no desenvolvimento de ações voltadas para atividades práticas, com metas relacionadas a construção de valores e transformação da realidade escolar na área de saúde ambiental, objetivando a transformação do CETELB em uma escola sustentável.

O projeto é pautado no incentivo aos estudantes a atuarem diretamente na transformação da realidade escolar, onde tiveram a oportunidade de fazer diagnósticos referentes as práticas ambientais adotadas na escola que estavam sendo realizadas de forma insustentável, propondo soluções sustentáveis.

A poluição sonora vem sendo um dos problemas ambientais mais complexos de serem solucionados na escola, por esse motivo tornou-se o alvo deste estudo. O projeto ambiental está pautado diretamente em “preparar o estudante para um planeta cada vez mais necessitado de cidadãos conscientes de seu papel socioambiental” (CETELB, 2015).

Nesse contexto de poluição sonora, a sensibilização para a conscientização relativa aos Direitos Humanos e a Cidadania Planetária, proporcionará o incentivo ao cuidado e a proteção da saúde auditiva, imprescindível para o desenvolvimento de sujeitos capazes de diagnosticar, propor e praticar ações para que todos desfrutem de um ambiente de ensino-aprendizagem mais saudável e harmônico em toda a escola.

Paulo Freire sintetiza a pesquisa e a intervenção como:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (1996, p. 29)

Norteadas por esse pensamento, aponto que, no segundo capítulo, serão descritas as intervenções realizadas com seis turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, demonstrando que, para construir e consolidar qualquer tipo de conhecimento, os alunos precisam de, não apenas, presenciar ou fazer parte de um problema, precisam vivenciá-lo para compreender a necessidade de tomar atitudes para solucioná-lo.

Para os estudantes, a participação efetiva no processo de experimentação e vivência do problema foi fundamental para o início da busca de transformação humana e ambiental na escola em todos os aspectos pertinentes, especificamente, na questão da poluição sonora.

CAPÍTULO 1

Projeto Ambiental e Poluição Sonora

O desenvolvimento do Projeto Ambiental do Centro de Ensino Fundamental Telebrasília – CETELB, pode ser conferido no site www.cetelbverde.org e tem como responsável o Professor Adriano Galvão. O Projeto conta com importantes parcerias que são a Universidade de Brasília – Faculdade de Educação, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – NOVACAP, por meio de seu Departamento de Parques e Jardins (doação de mudas) e também a Associação Vida Nova de Catadores de Resíduos Sólidos de Informática e outros, além de professores de todas as disciplinas, servidores e comunidade local.

A UnB promoveu um curso de extensão com o nome Escola Sustentável e COM-VIDAS - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, no qual, os professores de Escolas Públicas do DF receberam formação para a implantação da COM-VIDAS nas escolas em que atuam. O projeto Escolas Sustentáveis e COM-VIDAS é gerido pela Diretoria de Políticas de Educação em Direitos Humanos e Cidadania da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) do Ministério da Educação, por meio de sua Coordenação-Geral de Educação Ambiental, tendo como parceiras as instituições públicas de ensino superior e as secretarias estaduais de educação.

No DF, a coordenação e implantação do curso foram feitas pela professora Rosângela Correa, da UnB. Iniciado no fim de 2014, o curso faz parte das iniciativas da Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública (Renafor), instituída pelo MEC em 2011, por meio de repasse de recursos às instituições federais de ensino superior. Um dos objetivos do projeto é a criação de comissões de meio ambiente e qualidade de vida nas escolas e comunidades escolares.

Neste curso, foram propostas algumas ações ambientais como: a Monitoria Ambiental, o Jornal Mural e a Escola dos Sonhos, que estão sendo desenvolvidos no CETELB, onde foram propostas atividades relacionadas com a mudança interna, bem como o questionamento e a construção de valores provenientes da prática denominada “Ecologia Humana” (relação do ser humano com seu ambiente natural).

A NOVACAP fez a doação de vinte e cinco mudas de espécies nativas e frutíferas para a formação da agrofloresta na escola. A escola tinha apenas seis árvores plantadas antes do projeto. O espaço onde foi criada a agrofloresta seria utilizado para a construção de outra quadra esportiva, assim, foi possível aumentar a área não impermeabilizada da escola. Também existe o projeto de arborizar dentro do pátio da escola. Assim que for viabilizado, a escola entrará em contato novamente com a NOVACAP para aquisição de novas mudas, dessa forma, será possível contribuir também para a diminuição da poluição sonora.

Os monitores ambientais (representados por cinco alunos de cada sala de aula) fazem a separação do lixo reciclável e orgânico da escola e a Associação Vida Nova de Catadores de Resíduos Sólidos de Informática e Outros realiza a coleta dos resíduos sólidos recicláveis (papel, plástico, metal, resíduo eletrônico). Atualmente, outra cooperativa está buscando porque o galpão da Vida Nova foi incendiado. No entanto, sua parceria restringe-se apenas em buscar os recicláveis que não estão sendo vendidos, são doados pela escola. Por esse motivo, se trata de uma coleta seletiva solidária. Existe também o projeto de uma Professora de Matemática que coleta latas de alumínio e revende para colaborar com o Projeto ambiental da escola.

Quanto ao módulo específico de Poluição Sonora, as etapas realizadas na escola foram as seguintes: sensibilização de estudantes e funcionários a respeito da poluição sonora a que a escola está submetida, informando sobre o risco de doenças relacionadas ao nível de barulho e também, o mapeamento com uso de decibelímetro dos locais e horários de pico, onde foram constatados alarmantes índices de poluição sonora na escola.

Além do que já foi citado, houve o incentivo a práticas para saúde ambiental sonora na escola e campanha de venda e uso de protetor auricular, ações que obtiveram efeito abaixo do esperado para a diminuição dos índices de ruído.

No artigo 2º das diretrizes do Plano Nacional de Educação – PNE (LEI 13.005/2014 (LEI ORDINÁRIA) 25/06/2014), consta a determinação de promover os princípios de respeito aos Direitos Humanos, à diversidade, bem como à sustentabilidade socioambiental. Assim, as ações ambientais tratadas no CETELB, encontram na legislação seu embasamento, com vistas a promover o direito de se ter na escola um local onde existe a preocupação em combater a poluição sonora.

A poluição sonora é um dos males que atingem os seres humanos nos mais diversos âmbitos sociais. É formada por ruídos capazes de produzir incômodos ao bem-estar e grandes prejuízos à saúde dos indivíduos a ela expostos, além de ser provocada por elevados níveis de barulho em determinado local. No ambiente escolar, a poluição sonora é proveniente da fala de muitas pessoas ao mesmo tempo, conversas excessivas em sala de aula, gritos entre alunos e também, por parte de professores para chamar a atenção e se fazer ouvir.

A aprendizagem do aluno está diretamente ligada a um ambiente tranquilo, onde as regras e princípios de fala e escuta são respeitados, isso faz com que os níveis de concentração e apreensão de conteúdos se deem de forma interativa e adequada. No entanto, essa não é uma realidade que se vê no CETELB, onde o excesso de ruído se dá dentro e fora das salas de aula, causando um grande desconforto e perda de concentração, concomitantemente, severos prejuízos ao aprendizado.

Segundo o Plano Nacional de Educação (MEC 2014):

A elaboração de um plano de educação não pode prescindir de incorporar os princípios do respeito aos direitos humanos, à sustentabilidade socioambiental, à valorização da diversidade e da inclusão e à valorização dos profissionais que atuam na educação de milhares de pessoas todos os dias. (PNE, ART. II, P. 9).

E também, segundo as Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos (SDH/PR,2013), é necessário que na educação básica, a educação em Direitos Humanos tenha como referência a contextualização do cotidiano, para que possa ser analisada, compreendida e modificada. Permeando um ambiente escolar onde o exercício da cidadania de todos aqueles que estão envolvidos no processo de construção e conhecimento sejam norteados pelos Direitos Humanos.

As metodologias utilizadas no Projeto Ambiental do CETELB, têm possibilitado aos estudantes a construção de valores ambientais, sustentabilidade, Cidadania Planetária e saúde, com envolvimento e participação direta deles, tanto na elaboração dos projetos, quanto em seu desenvolvimento e manutenção, onde aprendem a discutir questões relacionadas a temas pertinentes a comunidade e a preservação da saúde auditiva, com vistas ao combate à poluição sonora.

A Cidadania Planetária refere-se à visão unificadora do planeta e de uma sociedade mundial e “a ideia de que o ser humano não vive em um universo sozinho, e sim de que ele faz parte de uma teia de relações, na qual ele é o todo e o todo faz parte dele e de que ele vive em de ambiente comum com outros seres” (ZANETI, 2003, p. 19).

Ainda, “manifesta-se em diferentes expressões: nossa humanidade comum, unidade na diversidade, nosso futuro comum, nossa pátria comum” (GADOTTI, 2000, p.112). E, BOFF (1999), analisa a expressão Cidadania Planetária, como uma junção de princípios, valores, atitudes e comportamentos que configuram uma visão nova da Terra, como sendo uma só comunidade.

Com relação à poluição sonora constatada e comprovada no CETELB, colocamos em prática a oportunidade de levar os estudantes a conscientização de seu papel como cidadão deste Planeta e como sujeito pleno de atos e intervenções inerentes a melhoria de sua própria qualidade de vida, bem como a promoção da saúde auditiva pessoal e do seu próximo.

Percebe-se junto à comunidade escolar, uma banalização do direito de ouvir e de ser ouvido. É impressionante a falta de respeito ao que o outro está falando, não importando se esse “outro” se trata de colega, professor ou servidor. Com isso, vai se tornando cada dia mais natural o uso da voz e da fala de forma extremamente alta e inadequada. Por esses motivos, e considerando os preceitos dos Direitos Humanos, a Educação Ambiental e a construção da Cidadania Planetária no ambiente escolar são de suma importância, juntamente com intervenções práticas para a disseminação da valorização do outro por meio da escuta proativa, bem como a conscientização de valores ligados à prevenção e proteção da saúde auditiva no ambiente escolar.

CAPÍTULO 2

Poluição Sonora e Cidadania Planetária

O Plano Nacional de Educação em Direitos humanos - PNEDH define Direitos Humanos como sendo:

Um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões: a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivo, social, ético e político; d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações (BRASIL, 2003, p. 35).

Considerando o ruído proveniente da poluição sonora que se encontra arraigado ao ambiente de ensino-aprendizagem do CETELB e valendo-nos do “direito e do dever”, tanto de “ouvir”, quanto de “sermos ouvidos”, podemos trazer à luz da Cidadania Planetária a definição de Direitos Humanos do PNEDH: “fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações” (PNEDH, ano, Item e, p.35). Ora, se tratamos o problema da poluição sonora como uma violação aos Direitos Humanos, podemos e devemos combatê-la em nome de nossos mais profundos valores como cidadãos deste Planeta.

Ainda em conformidade com as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos:

Tal educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza. Como processo educativo, a Educação em Direitos Humanos é um chamamento à responsabilidade que envolve a ciência e a ética. É um dos instrumentos de que a sociedade dispõe no momento para recriar valores perdidos ou jamais alcançados.

A escola deve estar comprometida com uma educação em que os alunos aprendam a estabelecer suas próprias metas, com consciência do que estão fazendo, ultrapassando seus próprios limites, sem competição, assumindo uma postura ética. Devem buscar a satisfação de suas necessidades diárias, fortalecendo sua autoestima e aprendendo a assumir responsabilidades por suas próprias opções e ações. (DNLDH-SDH/PR, 2003)

O Projeto Ambiental do CETELB, por meio de treinamento aos alunos que se tornaram monitores ambientais e por meio de seu site na internet alerta que:

O volume máximo permitido para áreas residenciais, hospitalares e escolares é de 50 dB durante o dia e 45 dB à noite. Essa determinação se enquadra tanto para emissão de som em veículos comerciais e particulares, quanto para som mecânico e/ou ao vivo dentro de residências. (<http://www.seops.df.gov.br/frentes-de-fiscalizacao/poluicao-sonora.html>)

ATENÇÃO: A poluição sonora a partir de 80 dB (oitenta decibéis) pode provocar úlcera, irritação, excitação maníaco-depressiva, desequilíbrios psicológicos, estresse degenerativo e pode aumentar o risco de infarto, derrame cerebral, infecções, osteoporose, hipertensão arterial e perdas auditivas, entre outras enfermidades. Verifique os níveis de pressão sonora a que você está se expondo e reflita. (Decreto Distrital Nº 33868, de 22/08/2012, Art. 41.)

No intuito de conscientizar os estudantes de forma mais incisiva sobre o problema da poluição sonora do CETELB, foram realizadas intervenções em sala de aula para colocar em prática projetos voltados à cultura de respeito aos Direitos e Deveres pessoais e coletivos, juntamente com ações para a percepção individual e coletiva da necessidade de diminuição do ruído e preservação da saúde auditiva, culminando em maior capacidade de concentração, compreensão e apreensão de conteúdos didático-pedagógicos.

Oficina de exposição de livros

Consiste em trazer para os alunos uma diversidade de livros (infantis e infanto-juvenis) com histórias curtas, para serem lidos integralmente na sala de aula.

A oficina foi realizada com as seis turmas de 7º ano em que leciono Língua Portuguesa, repetiu-se em três momentos, no primeiro, segundo e terceiro bimestre de 2015. Seus objetivos são: estimulação do hábito de leitura, abstração, concentração, imaginação e prática do silêncio. Os livros utilizados possuem textos curtos, linguagem acessível e são ricos em imagens.

Na primeira oficina, houve uma conversa sobre Literatura, onde os alunos foram motivados a refletir sobre seu significado e também a distinguir um texto literário de um não literário. Propôs, ainda, a quebra de paradigmas e preconceitos que os alunos na idade deles (média 11-13 anos) poderiam demonstrar com relação aos livros infantis.

Os livros foram colocados em diferentes lugares na sala de aula: na mesa do professor, junto ao quadro branco e em outras mesas dispostas estrategicamente. Ficaram expostos como em uma feira, onde podiam ser manuseados livremente.

Em seguida, foi realizada a leitura mediada de uma história, com a intenção de motivar o interesse dos alunos por aqueles livros. Assim que a história terminou, os alunos foram incentivados a se levantar, olhar, manusear e escolher os livros que queriam ler, também foram informados de que poderiam decidir se os leriam até o final e que, a qualquer momento, podiam trocar de livro, deixando o que não queriam mais ler exposto e pegando outro livro. Isso fez com que experimentassem a satisfação de não serem obrigados e nem se obrigassem a prosseguir com uma leitura desinteressante, fomentando a liberdade de escolha e a certeza de que sua decisão seria respeitada. Estes, proporcionando ao aluno a valorização de suas próprias escolhas e habilidades, sem imposições, num ambiente tranquilo e já com menos barulho que o habitual.

Como os alunos já conheciam o procedimento, as demais oficinas foram realizadas apenas com a exposição dos livros e as leituras que, por iniciativa dos próprios alunos, começaram a ser em duplas e até em grupos de três, demonstrando o prazer que estavam tendo em participar.

Após a implementação da oficina, percebeu-se um interesse maior dos alunos pela leitura, um significativo aumento na concentração e a diminuição do ruído dentro de sala de aula, dessa forma, os alunos começaram a perceber o barulho que vinha de fora (dos corredores e de outras salas) e o quanto a poluição sonora os incomodava em seus momentos de leitura.

Dessa forma, foi possível fazer com que eles mesmos vivenciassem e comesçassem a valorizar aqueles momentos. Prosseguindo com a intervenção, em momentos alternados com a exposição de livros, foi iniciada a próxima proposta que foi a leitura mediada.

Oficina de Mediação de leitura

Com o crescimento e abrangência da internet, jogos eletrônicos, computadores, smartphones e tantos elementos atuais com que os alunos interagem diariamente, a concentração, a leitura de mundo e o conhecimento despertado pela leitura literária ficam a cada dia mais dispersos em meio a tantos ruídos e distrações.

Trazer os alunos a um momento de encontro com a Literatura, além de promover a interação com o imaginário e a abstração, também favorece momentos de alívio do tumulto provocado pela poluição sonora.

A obra literária possui uma linguagem significativa, que é capaz de interferir positivamente na compreensão e apreensão do leitor “[...] cria um universo autônomo, onde os seres, as coisas, os fatos, o tempo e o espaço, assemelham-se aos que podemos reconhecer no mundo real que nos cerca” (COELHO, 1976, p. 23), permitindo que o leitor mescle sua própria história aos sentidos presentes no texto, os quais podem levá-lo a conhecer o mundo e a si mesmo. Portanto, destaca-se, mais uma vez, a importância da mediação de leitura para orientar, promover reflexão e estimular o pensar e desenvolver cidadãos reflexivos e conscientes de seus deveres e direitos humanos.

No período de abril a agosto/2015, foi realizada com as mesmas seis turmas de 7º ano do CETELB, a leitura mediada do livro *Corda Bamba* de *Lygia Bojunga*. Durante esse período, foi separado semanalmente, uma média de trinta a trinta e cinco minutos de aula de Língua Portuguesa para a leitura mediada do livro, perfazendo uma média de leitura de um a dois capítulos por aula ministrada. A atividade teve como objetivo principal, continuar a intervenção para a diminuição da poluição sonora, promovendo maior concentração e “impondo” a necessidade de ouvir, abstrair e interpretar.

A atividade foi essencial para a diminuição da poluição sonora e também para aumentar o interesse dos alunos pela leitura oral e compartilhada, e também, para a percepção da necessidade de promover seus direitos e deveres de ouvir e silenciar, quando preciso. A cada semana, os alunos começaram a demonstrar o desejo de que chegasse logo o dia da leitura. Isso demonstrou o quanto gostaram da atividade e tiveram interesse, tanto pela história que estava sendo lida, quanto em participar da leitura (fotos no anexo), imprescindível para o desenvolvimento da oralidade e desinibição do ato de ler em público.

A atividade foi avaliada positivamente e obteve a participação da maioria dos alunos em todas as turmas contempladas. Ao término da leitura do livro, os alunos tiveram a oportunidade de ver o filme que fora baseado na história. E também foi elaborada uma avaliação escrita sobre a história, contendo questões comparativas da obra literária e cinematográfica. Em todas as seis turmas, a maioria absoluta dos estudantes respondeu que apreciou muito mais a obra literária. Considerando as respostas da avaliação, ficou constatado o grande sucesso da atividade, bem como a melhora significativa nas notas dos alunos, juntamente com a diminuição da poluição sonora durante essas aulas.

Palestra “Ruído Ambiental e Perda Auditiva” – Fonoaudióloga: Vanessa Nascimento Nóbrega

Para fechar o processo de intervenções, considerei essencial promover uma sensibilização ainda mais abrangente, apelando para a necessidade de proteção e preservação da saúde auditiva no ambiente escolar. Nas oficinas de leitura, por mais que o resultado tenha se mostrado positivo, ainda se fazia necessário trazer para o conhecimento dos alunos, maiores informações sobre a preciosidade de nossa audição, sua importância e seu funcionamento fisiológico.

Paulo Freire afirma que:

Se na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a *escutar*, mas é *escutando* que aprendemos a *falar com eles*. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com ele*, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. (1996, p.113).

No período de 01 a 09/10/2015, a Fonoaudióloga *Vanessa Nascimento Nóbrega*, esteve na escola, realizando a palestra denominada: *Ruído Ambiental e Perda Auditiva*, a qual foi ministrada em todas as turmas de 7º ano do Ensino Fundamental do CETELB, perfazendo um total de oito turmas atendidas.

A palestra apresentou o seguinte conteúdo: definição de audição, anatomia da orelha, definição de ruído, comparação de intensidade de ruído X danos auditivos, comparação dos dados coletados no CETELB por meio do Projeto Ambiental com os dados de intensidade

sonora que lesionam o ouvido, finalizando com as características da perda auditiva induzida pelo ruído e seus sintomas, finalizando num debate com os alunos sobre o que eles iriam fazer com tudo o que aprenderam sobre o ouvido e a importância da audição.

Ao terminar a palestra (anexa), foi passada como atividade avaliativa um questionamento a ser respondido individualmente. A questão proposta foi: *Quais atitudes irei tomar a partir de “hoje” para proteger a minha audição e a audição do meu próximo?* Foram solicitadas, no mínimo, três atitudes pessoais de cada aluno.

Ao ter a consciência do problema e perceber necessidade de atitudes práticas, individuais e coletivas para proporcionar o bem-estar e a saúde auditiva de toda a comunidade escolar, os próprios alunos perceberam a urgência de criar mecanismos para contribuir com o combate à poluição sonora em sua escola.

A partir de então, a atividade proposta foi a iniciação de uma *Campanha de Combate à Poluição Sonora* no CETELB, feita da seguinte forma: em todas as turmas, os alunos foram colocados em grupos de até cinco participantes e foi pedido que debatessem suas atitudes de proteção a audição e juntos, formassem uma frase de impacto para compor os cartazes para serem afixados dentro e fora da sala de aula, no Jornal Mural e demais dependências da escola.

A atividade foi encarada com afinco pelos alunos, de forma muito positiva e criativa, todos se empenharam em elaborar frases, das quais cito:

Pratique cidadania, evite a perda da audição! Diga não ao barulho!
(*Guilherme, Pabline e Letícia Ribeiro*) 7º F.

Preserve o Meio Ambiente. Seja contra a Poluição Sonora! Adote essa causa!! (*Ellen Ferreira, Gabriel, Ícaro e Vanessa*) 7º F.

Seja educado. Fale mais baixo! Respeite o meio ambiente! Combata a poluição sonora. Você também será beneficiado!
(*Emylly Melo, Thayná e Gabriella*) 7º B.

Respeitar o ouvido do outro é preservar o seu!!
(*Cainã, Jennyfer, Kaline e Laysa*) 7º E

Consciência é para poucos, mas quem tem, se dá bem.
Não grite!
(*André, Brener, Gabriel Henrike, Maria Cecília e Vitória*) 7º A

Percebe-se que os alunos conseguiram integrar a saúde auditiva ao meio ambiente e a cidadania, representando uma sincronia na construção do conhecimento e conscientização de sua Cidadania Planetária.

Segundo Zaneti,

O ser humano não é apenas um indivíduo em busca de sua realização, de forma independente e autônoma daquilo que ocorre ao seu redor, mas alguém preocupado com a realização do conjunto. Nesse sentido, pertencer à natureza é ter a consciência de viver e se desenvolver num sistema de troca e interação com ela e de cidadania planetária. [...] O cuidado surge quando a existência de alguém ou de algo tem importância para nós. (2003, p. 14).

Dentro da preocupação com o meio ambiente e a proteção da saúde auditiva também se percebe nas frases dos estudantes, a preocupação em alertar quanto aos perigos da exposição ao barulho excessivo, o que se conclui por meio das frases a seguir:

Não grite durante a aula! Diminua o volume do seu fone de ouvido!
Faça a sua parte. Diga não à Poluição Sonora!
(*Isabella, Rudson, Gabriel Douglas e Pedro Henrique*) 7ºB

Fique em silêncio, conscientize as outras pessoas!
(*Bruna, Camila, Gabriela Gomes e Hugo*) 7º D

Excesso de gritos podem levar a perda de audição.
Pare, preserve e proteja nossos ouvidos!
(*Gabriel Moreira, Iago, Júlia e Letícia*) 7º C

Proteger a minha audição, também depende de sua atitude.
(*Bruno, Daniele, Erika e João Victor*) 7º C

Escute, preste atenção!
Falar alto prejudica a audição.
(*Bárbara, Carlos, Emanuel e Gabriel Guimarães*) 7º A

Na palestra, foi ressaltado que a exposição a elevados níveis de pressão sonora pode manifestar efeitos prejudiciais ao organismo como: alterações auditivas, nervosismo, irritabilidade, estresse, dores de cabeça e má digestão, entre outras reações orgânicas e psíquicas, além da intolerância a sons intensos. Por esses motivos, a conscientização e a tomada de medidas preventivas sobre os perigos oriundos da poluição sonora, devem ser conhecidos por toda a comunidade escolar.

No livro *Caminhos para a saúde auditiva*, MORATA e ZUCKI alertam que:

É importante ressaltar que os programas de conservação auditiva, quando muito, são implantados apenas nas indústrias. Em relação à população em geral, não se observam iniciativas governamentais para a criação de programas de educação ambiental que, dentre outros alertas, falem sobre os riscos decorrentes da exposição a sons intensos. (2005, p.31)

Por essa razão, faz-se necessário o prosseguimento com intervenções como as que foram apresentadas, não só no CETELB, mas em todas as escolas e também uma maior divulgação para que ocorra um alerta na comunidade, abrangendo todos os meios políticos e sociais. Atentarmos para questão da poluição sonora hoje, significa colocar em ação a nossa Cidadania Planetária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a poluição sonora no ambiente escolar é algo que requer uma atenção específica e diferenciada, pois, diariamente, sem perceber, vamos nos acostumando com o ruído e, para que sejamos escutados, naturalmente aumentamos o volume da nossa voz sem dar conta de que ele pode nos causar sérios prejuízos.

Conduzir vidas no sentido de sensibilizar para uma conscientização sobre os deveres e os direitos humanos de proteger a saúde própria e a saúde do meio ambiente em que estamos inseridos, bem como, nos ver e agir como Cidadãos deste Planeta também requer o “tomar para si” a causa e se ver assim.

A tarefa de experimentar e propor experimentação de exercícios pontuais de escuta proativa e silêncio em meio as oficinas de leitura trouxe, tanto a mim, quanto aos alunos, a percepção da necessidade de que se fizesse alguma coisa para obter direitos de ouvir e de sermos ouvidos. Também trouxe a certeza e a convicção de que, para pensarmos em obter esses direitos, teríamos o dever de preservar e pensar no outro com altruísmo e alteridade.

O fato de pararmos para perceber isso, demonstrou o quão difícil é a prática desse exercício de ouvir proativamente e, ser ouvido assim também, porque com a quantidade de ruídos internos e externos que nos bombardeiam a mente e os pensamentos, tem se tornado cada dia mais raro conquistar momentos de sossego e silêncio, que tanto contribuem para o desenvolvimento do ser humano. E também, para executar a tarefa de aprender ensinando e ensinar aprendendo, principalmente na escola, que é o lugar onde passamos grande parte de nosso tempo.

A palestra *Ruído Ambiental e Perda Auditiva* levou-nos a entender um pouco mais sobre o “ouvido”, órgão precioso, onde se encontram os nossos menores ossos, fazendo-nos perceber o quanto nossa audição é frágil e o quanto corremos o risco de tê-la comprometida.

Toda essa vivência demonstrou que, tanto individualmente, como coletivamente, podemos desenvolver nossa Cidadania Planetária, colaborando para que, assim como fomos sensibilizados, outros também sejam tocados para a conscientização sobre o perigo da poluição sonora. Dessa forma, tornamo-nos multiplicadores e, tanto o Projeto Ambiental como a Campanha de Combate à Poluição Sonora, que foram desenvolvidos no CETELB, por meio de cada envolvido, terão o poder de ultrapassar os muros da escola em toda a sua abrangência.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003. 52 p. : 30 cm.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e Linguagem: a obra literária e a expressão linguística**. São Paulo: Edições Quirón, 1976.

GODOY, Arilda S., **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, mar. / abr. 1995^a, p.57-63.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

MORATA, Thais C. (org.); ZUCKI, Fernanda (org.). **Caminhos para a saúde auditiva: ambiental – ocupacional**. – São Paulo: Plexus Editora, 2005.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa –características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em Administração, São Paulo v.1, Nº 3, 2º sem./1996.

ZANETI, Isabel C. B.B. **Texto adaptado da Tese de Doutorado: Educação Ambiental, Resíduos Sólidos Urbanos e Sustentabilidade. Um estudo de caso sobre o sistema de gestão de Porto Alegre, RS**. Centro de Desenvolvimento Sustentável-UnB, Brasília, 2003.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21366 – acessado em 05/07/15

<http://www.cetelbverde.org/> - acessado em 05/07/15

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm - acessado em 06/09/2015.

http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20 metas.pdf - acessado em 06/09/15.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm - acessado em 06/09/15.

<http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/06/Diretrizes-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Direitos-Humanos.pdf> –acessado em 06/09/15.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ecologia_humana - acessado em 14/10/2015.

http://www.pm.al.gov.br/intra/downloads/bc_meio_ambiente/meio_04.pdf - acessado em 14/10/2015

<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010031842/4gadotti.pdf>ANEXOS - acessado em 02/10/2015

ANEXOS

OFICINA EXPOSIÇÃO DE LIVROS





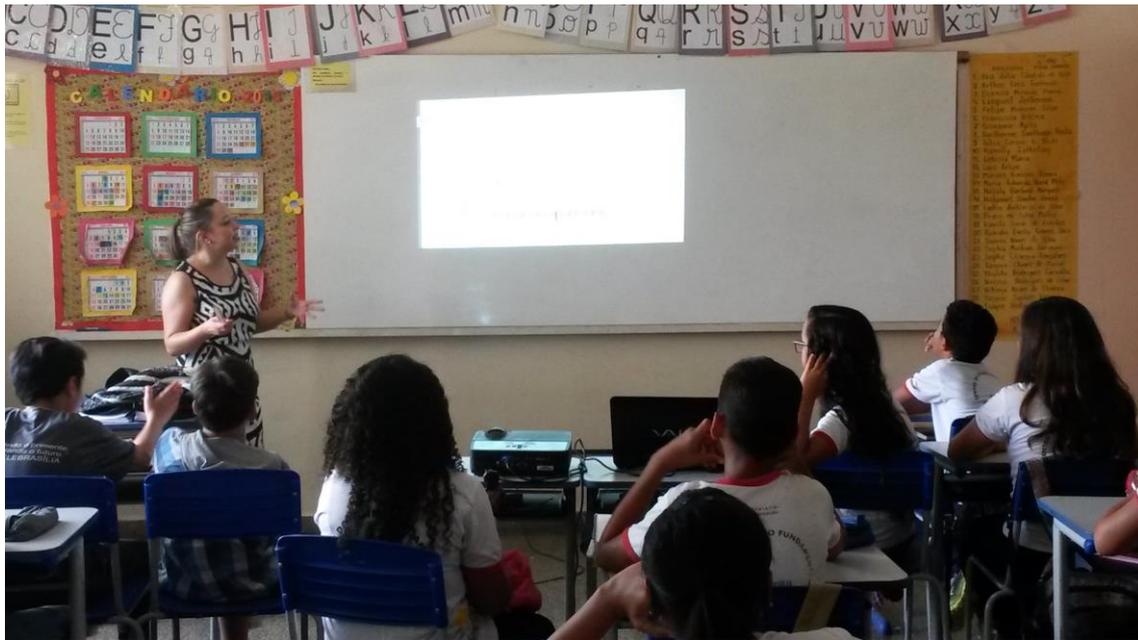
OFICINA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA





PALESTRA RUÍDO AMBIENTAL E PERDA AUDITIVA





CAMPANHA DE COMBATE À POLUIÇÃO SONORA



